

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região CUT

São Paulo
11 a 18 de janeiro de 2019
número 6.176

BANCOS PÚBLICOS AMEAÇADOS

Novos presidentes já declararam intenção de fatar BB e Caixa para a venda e indicaram aumento dos juros dos créditos agrícola, o que encareceria os alimentos, e imobiliário para a classe média. Sindicato estará mobilizado na defesa dessas instituições e dos direitos dos bancários

Os novos presidentes da Caixa e do Banco do Brasil mal assumiram suas funções e já declararam intenção de vender parte dos bancos públicos e de aumentar juros de financiamentos fundamentais para a população brasileira: o agrícola, no caso do BB, e o imobiliário, na Caixa.

“Os bancos públicos são fundamentais para o Brasil. Deveriam cumprir papel decisivo na redução de juros, no aumento do crédito e consequente geração de empregos e renda. Mas os discursos dos novos presidentes mostram que o governo está tomando o rumo oposto. Seremos resistência à privatização e precisaremos da mobilização de todos os trabalhadores”, diz a presidenta do Sindicato, Ivone Silva.

Já na cerimônia de posse, na segunda 7, o novo presidente da Caixa, Pedro Guimarães, afirmou que vai fatar o banco, abrindo capital das operações de Cartões, Loterias (Lotex), Asset e Seguros, para saldar “dívida” de R\$ 40 bilhões com o governo federal em até quatro anos. O diretor do Sindicato e coordenador da CEE/Caixa, Dionísio Reis, destaca que a afirmação ignora a contribuição do banco para o país e coloca em risco suas funções sociais.

“Esses R\$ 40 bi não podem servir de justificativa para faturamento e privatização de parte do banco. Não é dívida propriamente dita. São recursos investidos no desenvolvimento do Brasil”, diz Dionísio.

Ele lembra que a Caixa está presente onde os bancos privados não têm interesse em atuar e cumpre papel social fundamental. Um exemplo é a Lotex, na mira do projeto de privatização do governo: grande parte de seus recursos vão para Saúde, Educação,

Seguridade, Esporte, Infraestrutura, Cultura e Segurança. Se a venda for efetivada, o repasse social será reduzido drasticamente.

ADEUS SONHO DA CASA PRÓPRIA

Em outra declaração polêmica, Guimarães afirmou com todas as letras que o crédito imobiliário para a classe média ficará mais caro: “Quem é classe média tem que pagar mais. Ou vai buscar no Santander, no Bradesco, no Itaú. Na Caixa vai pagar juros maior que Minha Casa Minha Vida, certamente, e vai ser juros que vai ser de mercado. Caixa vai respeitar acima de tudo mercado. Lei da oferta e da demanda”. Um dia depois, ele negou, afirmando que suas palavras foram distorcidas pela imprensa.

EMPREGOS E DIREITOS

Dionísio destaca que as intenções privatistas e de implosão da função social da Caixa também ameaçam os direitos e empregos dos bancários. “Grande parte do quadro da Caixa atua nas suas funções sociais. E conquistas como a PLR Social estão relacionadas com essas funções. Defender a Caixa 100% pública é também defender os empregos e direitos dos empregados. Teremos pela frente um período no qual serão necessárias muita mobilização e unidade para que privatistas não dilapidem um patrimônio do povo brasileiro.”

“CHICAGO BOY” NO BB

Colega do atual ministro da Economia Paulo Guedes na Universidade de Chicago, centro propagador

do neoliberalismo, Rubem Novaes falou em privatizar ativos do BB antes mesmo de sua posse.

“O atual presidente da República nomeou um quadro neoliberal e sem ligação com o banco, o que remete aos tempos de FHC, quando se intensificaram os ataques ao funcionalismo”, lembra o diretor do Sindicato e funcionário do BB, João Fukunaga.

No governo FHC (1995-2002), o número de bancários caiu de 120 mil para 78 mil. Nos governos Lula e Dilma, voltou para 120 mil, mas reduziu com Temer, com o corte de 10 mil vagas por meio de dois planos de demissão voluntária.

“É esse o sintoma que o neoliberalismo causa no BB. O que pode estar por trás dessa nomeação é um desmonte do poder de banco público do BB”, alerta Fukunaga.

CRÉDITO PARA A AGRICULTURA MAIS CARO

Após a cerimônia de posse, o novo presidente do BB afirmou que a orientação de governo é reduzir o subsídio no crédito rural.

O BB financia com juros de 2,5% a 5,5% ao ano (Pronaf) a agricultura familiar, responsável por 70% do alimento que vai para a mesa dos brasileiros. Sem essa taxa mais baixa, os agricultores teriam de tomar empréstimos nos bancos privados, que cobram até 70% de juros ao ano, o que, invariavelmente, iria encarecer o custo da comida.

“Esperamos que, à frente do BB, Novaes respeite a função pública e social da instituição e os direitos dos seus 97.232 funcionários. O movimento sindical seguirá resistindo contra o sucateamento dos bancos públicos caracterizado pela privatização de ativos, fechamento de agências e planos de demissão. Mas é fundamental que os trabalhadores também se mobilizem, participando dos atos e dialogando com amigos, vizinhos e familiares sobre a importância dos bancos públicos”, afirma Fukunaga. ✨

AO LEITOR

Trabalhadores atentos

As ameaças aos bancos públicos têm se acirrado no novo governo. Nos discursos de posse, os presidentes do BB e Caixa destacaram a possibilidade de fechamento de agências, privatização de setores dos bancos e querem juros de mercado para fazer com que sejam mais rentáveis para a União.

A população cobra a redução das taxas de juros e aguarda mudanças para que o país aumente a geração de emprego e volte a crescer. As medidas anunciadas não esclarecem de que forma vamos conseguir sair da recessão. Sem dúvida não será com o desmonte dos bancos públicos, que desempenham um papel fundamental de política econômica e promoção de desenvolvimento social.

Todos precisam estar atentos às medidas anunciadas e temos de cobrar para que a maioria da população seja beneficiada, principalmente os mais pobres. O desmonte dos bancos públicos é um problema que não afeta só os trabalhadores, porque tem impacto no crédito e prejudica o financiamento da agricultura, habitação, obras de infraestrutura, projetos de geração de renda e políticas sociais, entre outros.



Ivone Silva
Presidenta do
Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Ivone Silva

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: Danilo Motta, Elenice Santos, Felipe Rousselet, Leonardo Guandeline e Rodolfo Wroli

Edição Geral: Andréa Ponte Souza

Diagramação: Fabiana Tamashiro, Linton Publio e Thiago Akioka

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metror. Bragadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metror. Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metror. Tatuapé). **Oeste:** Rua Cunha Gago, 824, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios y /spbancarios

www.spbancarios.com.br

BANCO DO BRASIL

Caref: Débora Fonseca é a mais votada

Candidata apoiada pelo Sindicato teve grande maioria dos votos no primeiro turno: 11.178. Concorre no segundo turno com executivo do banco

A candidata apoiada pela Contraf-CUT e pelo Sindicato na eleição para Conselheiro de Administração Representante dos Funcionários (Caref) do Banco do Brasil, Débora Fonseca, ficou em primeiro lugar no primeiro turno da votação. Ela recebeu 11.178 votos dos bancários e vai disputar o segundo turno com Jair Miller, executivo do

BB, que teve 3.290 votos.

“Esse resultado reforça também a unidade dos bancários em prol da defesa dos funcionários e do banco público, face ao ataques que já vimos enfrentando e que requerem resistência por parte dos trabalhadores”, afirmou Fernanda Lopes, secretária de Juventude da Contraf-CUT e bancária do BB.



Débora Fonseca é bacharel em Comunicação Social, tecnóloga em Gestão de Recursos Humanos, com MBA em Gestão Bancária e Finanças Corporativas, CPA-10 e CPA-20. A candidata tem

apoio do Sindicato, da Contraf-CUT e outras entidades representativas dos trabalhadores. A votação do segundo turno vai do dia 25 até 31 de janeiro e acontece pelo Sis-BB. ✨

CAIXA FEDERAL

158 anos: o que comemorar?

Banco público celebra aniversário no dia 12. Patrimônio do povo brasileiro é defendido ano a ano pelos empregados

No sábado 12, a Caixa completa 158 anos. Apesar de a sociedade ter muito a comemorar com o banco 100% público, os bancários devem estar prontos para a luta em defesa dos direitos arduamente conquistados.

“Atravessamos muitos períodos conturbados, mas os trabalhadores sempre deram exemplo de organização e luta. Quem realmente merece os parabéns são eles, que constroem e defendem esse banco diariamente”, diz o diretor do Sindicato e coordenador da CEE/ Caixa, Dionísio Reis.

1985 – O primeiro Conecef foi em 1985, e também a primeira greve no banco que, com 100% de adesão, assegurou a jornada de 6 horas.

Anos 90 – Marcados pela mobilização e resistência contra as intenções privatistas de Collor e FHC. Collor demitiu 2,5 mil



pelo fortalecimento da Caixa enquanto banco público. A luta dos empregados surtiu efeito e o diálogo com o governo se tornou permanente. Os empregados conquistaram, entre outros direitos, o Saúde Caixa; o Plano de Cargos e Salários 2008; e a PLR Social.

Novos ataques – A partir do golpe de 2016 teve início novo período de ataques contra a Caixa 100% pública e seus empregados, com redução de operações e cortes (planos de aposentadoria e demissões). Mas a luta dos empregados se intensificou e foram fechadas duas campanhas vitoriosas, em 2016 e 2018.

2019 – Pedro Guimarães assumiu a Caixa falando em fatiar e vender partes do banco. Este ano exigirá, portanto, mais unidade e mobilização. ✨

concurados. O ato desencadeou campanha nacional e a readmissão dos demitidos, conquista da campanha salarial de 1990.

Com FHC (1995-2002) ocorreram demissões em massa, arrocho salarial e fraudes nos balanços para simular prejuízos e justificar sua venda. De 65 mil empregados em 1994, o quadro foi reduzido a 55.691 em 2002. Além disso, bancários amargaram campanhas com reajuste zero, perseguições e demissões.

Conquistas – Os governos Lula e Dilma foram marcados

BANCREDI

As menores taxas de juros

Nem todo mundo consegue começar o ano com as contas em dia. E com a chegada de mais despesas como IPVA, IPTU, material e matrícula escolar, o orçamento fica ainda mais comprometido.

Os bancários podem contar com a Bancredi, que oferece as melhores taxas de juros do mercado.

Faça uma simulação.

CENTRO: Rua São Bento, 413 (3188-5314)

PAULISTA: Rua Carlos Sampaio, 305 (3541-3287)

OSASCO: Rua Presidente Castelo Branco, 150 (3681-4267)

SANTO AMARO: Av. Santo Amaro, 5.914 (5102-4451). ✨



DESCASO

Ar-condicionado quebrado? Denuncie!

Sindicato recebe todos os anos dezenas de queixas sobre falta de manutenção em sistemas de climatização nos bancos, resultando em queda da produtividade e insatisfação de clientes

Todo verão surge o mesmo problema. As altas temperaturas da estação transformam muitas agências em verdadeiros infernos devido à falta de manutenção nos sistemas de ar-condicionado, afetando trabalhadores e clientes do setor mais lucrativo da economia.

Em janeiro de 2018 a 9 de janeiro de 2019, o Sindicato recebeu 53 denúncias de agências e dois prédios adminis-

trativos com ar-condicionado pifado. Diante do problema, os dirigentes sindicais se viram obrigados a paralisar as atividades de vários locais – oito apenas em dezembro.

A Norma Regulamentadora 17, editada pelo extinto Ministério do Trabalho, estipula que a temperatura do ambiente de trabalho deve ser mantida entre 20°C e 23°C. Caso a NR seja descumprida, a empresa pode ser punida.

Mas é bastante comum encontrar agências com temperaturas superiores a 30 graus. “O

calor durante atividades laborais leva a um desconforto muito grande, sonolência, dificuldade de concentração, e até a casos de desidratação”, enumera a médica Maria Maeno, que é coordenadora do Programa Organização, Gestão do Trabalho e Adoecimento da Fundacentro.

“É um descaso do setor mais lucrativo da sociedade. Os trabalhadores não produzirão o exigido em um ambiente insalubre, e os clientes não terão vontade de fechar negócios dentro de locais que parecem fornos”, afirma o se-

cretário de Saúde do Sindicato e bancário do Itaú, Carlos Damarindo, o Carlão.

Os bancários relatam o sufoco causado pelo problema. “Agência sem ar funcionando não tem condição. Mal estar e sensação de cansaço o tempo todo. Tivemos cliente reclamando e estamos trabalhando na base de ar-condicionado portátil, que não dá conta”, denunciou um funcionário do Itaú a uma rede social do Sindicato.

“O atendimento já é precário devido à falta de funcionários. E o calor acaba agravando a situação. A produção cai bastante, houve colegas que passaram mal. Os clientes vão ficando nervosos e descontam na gen-

te”, relata um empregado de uma unidade da Caixa na zona norte de São Paulo que teve de ser paralisada no fim de 2018.

Denuncie! - “Não tem desculpa para esse problema. Vamos intensificar as atividades, mas é importante que os trabalhadores denunciem ao Sindicato”, reforça Carlão.

As denúncias podem ser feitas diretamente a um dirigente sindical, pelo spbancarios.com.br/denuncias, por meio do (11) 3188-5200 ou ainda através do WhatsApp (11) 97593-7749. Veja telefones e endereços das regionais do Sindicato na página 2. O sigilo do denunciante é garantido. ✨

**SANTANDER**

Atendimento será readequado

Sindicato conquista regularização da situação de analistas NIPF que faziam 8 horas diárias de teleatendimento

O Sindicato cobrou e o Santander fez a adequação do tempo de atendimento dos analistas do Núcleo Inteligente de Prevenção à Fraude (NIPF). Parte destes bancários trabalhava 8 horas por dia em atendimento com headset, contrariando o anexo 2 da NR 17: a regulamentação prevê que profissionais de teleatendimento façam, no máximo, 6 horas de atendimento diário, totalizando 30 horas semanais.

Após bancários denunciarem a irregularidade ao Sindicato, os representantes dos trabalhadores entraram

em contato com o Santander reivindicando a regularização. Após algumas semanas, o banco alterou o tempo de atendimento desses funcionários, que agora ficam parte do dia com headset e parte do dia se dedicando à análise dos casos relacionados ao setor.

O dirigente sindical André Bezerra, bancário do Santander, ressalta que esta conquista se deu devido à participação dos trabalhadores, que entraram em contato com o Sindicato e denunciaram a situação.

“Antes alguns trabalhado-

res estavam ficando doentes devido ao tempo prolongado de atendimento ao telefone, de 8 horas diárias. Agora é importante que o banco faça contratações, pois os analistas NIPF continuam enfrentando sobrecarga de trabalho”, afirma o dirigente.

Não fique calado! - Caso haja uma situação similar no seu local de trabalho, denuncie ao Sindicato! você pode denunciar diretamente a um dirigente sindical, pela Central de Atendimento Telefônico (11) 3188-5200 ou ainda pelo WhatsApp (11) 97593-7749. Veja também os telefones e endereços das regionais. O sigilo do denunciante é garantido. ✨

CARNAVAL 2019

Escolha o tema do Bloco dos Bancários!

A 11ª edição do Bloco dos Bancários ocorre no dia 27 de fevereiro, mas já dá para esquentar os tamborins: este ano, os próprios bancários escolherão o tema do cortejo!

A votação é na página do Sindicato no Facebook (facebook.com/SPBancarios). Até o dia 17 de janeiro, você pode escolher uma das frases, que dialogam com as pautas de democracia, diversidade e resistência.

“O Sindicato sempre estimulou a participação dos bancários nas tomadas de decisão, e no nosso desfile não seria diferente! É uma forma lúdica de interagir com a categoria, simbolizando que são os próprios bancários que ditam os rumos da mobilização”, comenta a secretária de Comunicação do Sindicato, Marta Soares.

A concentração será na Praça Antônio Prado, bem pertinho da sede do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro), às 18h. O cortejo sairá pelas ruas do centro de São Paulo. ✨



PREVISÃO DO TEMPO

sex	sáb	dom	seg	ter
22°C 32°C	22°C 31°C	20°C 31°C	21°C 32°C	18°C 28°C

PROGRAME-SE

CAPOEIRA, CARIMBÓ E ORIXÁS



O projeto Faces da Cultura Popular Brasileira está com inscrições abertas para aulas de dança dos orixás, capoeira e carimbó, na Regional Paulista do Sindicato (Rua Carlos Sampaio, 305).

As oficinas começam na segunda 14 e têm descontos para sindicalizados. Inscrições pelo e-mail facescpbrasil@hotmai.com. Informações de preços e horários em bit.ly/FacesDaCulturaPopular.

SAMBA ROCK NO CAFÉ

Interrompidas para as festas de fim de ano, as aulas de samba rock no Café dos Bancários (Rua São Bento, 413, Centro) voltaram a ocorrer às quintas, das 19h às 20h, e são gratuitas para bancários. O instrutor é Bruno Magnata, da equipe Sambarockers. Interessados devem enviar mensagem para o WhatsApp do Sindicato (97593-7749), confirmando a participação. Saiba mais no bit.ly/AulasSambaRock.

JANEIRO É MÊS DE SAMBA

Ainda no Café, a sambista Jurema Pessanha abre a temporada de shows do ano, com apresentações nesta sexta 11 e no dia 18, às 19h30. No repertório, divas do samba como Alcione, Beth Carvalho, Clara Nunes e Dona Ivone Lara. Mais informações no bit.ly/JuremaPessanha.



APRENDA A TOCAR VIOLA

Bancário sindicalizado que é amante da viola caipira e do violão pode aprender a tocar ambos os instrumentos, e com desconto! As aulas são semanais, sempre às quintas, das 18h às 19h30, e começam no dia 17, na Sede do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro). Serão ministradas pelo professor João Caipira, que é violeiro, cantor e compositor e faz parte do Grupo Som das Dez. Sindicalizados pagam R\$ 100 por mês (quatro aulas), enquanto o público em geral paga R\$ 140. Saiba mais no bit.ly/AulasViola.

FACULDADE
28
DE
agosto

BACHARELADO EM

Administração



USE SEU
enem 2019

OU FAÇA O PROCESSO SELETIVO

SINDICALIZADOS E
DEPENDENTES
têm

60%

de **DESCONTO**
NA MENSALIDADE

